

- 
- 33 Épocas críticas de competição das plantas daninhas com o arroz de sequeiro** (*Oryza sativa* L.). — E.N. Alcântara\*; D.A. Carvalho\*\* e A.F. de Souza\*\*. \*EPAMIG — Lavras, MG, Brasil. \*\*ESAL — Lavras, MG.

Com o objetivo de determinar o período crítico de competição das plantas daninhas com a cultura do arroz de sequeiro, foi instalado em Lavras, MG, no "campus" da ESAL, um ensaio utilizando-se a cultivar IAC 47. O ensaio foi implantado em 30 de outubro de 1981, em um Latossolo Vermelho Escuro, com 2,55% de matéria orgânica, 24% de areia, 6,0% de limo, 70% de argila. Utilizou-se o delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições de 14 tratamentos, a saber: livre de plantas daninhas (P.D.) até 10 dias após a emergência (D.A.E.); livre de P.D. até 20 D.A.E.; livre de P.D. até 30 D.A.E.; livre de P.D. até 40 D.A.E.; livre de P.D. até 50 D.A.E.; livre de P.D. até 60 D.A.E.; livre de P.D. durante todo o ciclo; com P.D. até 10 D.A.E.; com P.D. até 20 D.A.E.; com P.D. até 30 D.A.E.; com P.D. até 40 D.A.E.; com P.D. até 50 D.A.E.; com P.D. até 60 D.A.E.; e com P.D. durante todo o ciclo. O arroz foi plantado com densidade de 50 kg de sementes/ha e as parcelas tinham cinco fileiras de 5,00 m espaçadas de 0,5 metro. A adubação, feita de acordo com a análise de solo, foi de 50 kg de sulfato de amônio, 200 kg de superfosfato simples e 100

kg de cloreto de potássio/ha, mais 100 kg de sulfato de amônio em cobertura. A flora daninha do local apresentou 90% de capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.), e os demais 10% de capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea* (Link.) Hitch.) poaia-roxa (*Borreria alata* (Aubl.) DC), poaia-branca (*Richardia brasiliensis* Gomez), picão-preto (*Bidens pilosa* L.) e falsa-serralha (*Emilia sonchifolia* DC.).

A precipitação pluviométrica durante o período em que o ensaio esteve no campo foi de 1422,3mm.

A colheita foi realizada em 01 de abril de 1982 mostrando que a parcela com P.D. durante todo o ciclo produziu apenas 58 kg/ha e a parcela sem P.D. durante todo o ciclo produziu 1449 kg/ha. A produção apresentou um acréscimo de 127% quando se estendeu a capina dos 30 D.A.E., que produziu 823/ha, para os 40 D.A.E. que produziu 1.869 kg/ha, culminando com a máxima produção obtida no tratamento livre de P.D. até aos 60 D.A.E., de 1971 kg/ha. Por outro lado, apresentou um decréscimo de 38%, quando a presença das plantas daninhas foi dos 30 D.A.E. que produziu 1.689 kg/ha para 1.045 kg/ha aos 40 D.A.E.. Quando as plantas daninhas estiveram presentes até aos 60 D.A.E., a produção foi de apenas 1981 kg/ha.

Este resultado permitiu concluir que para as condições observadas, o período crítico vai dos 30 aos 40 dias após a emergência.